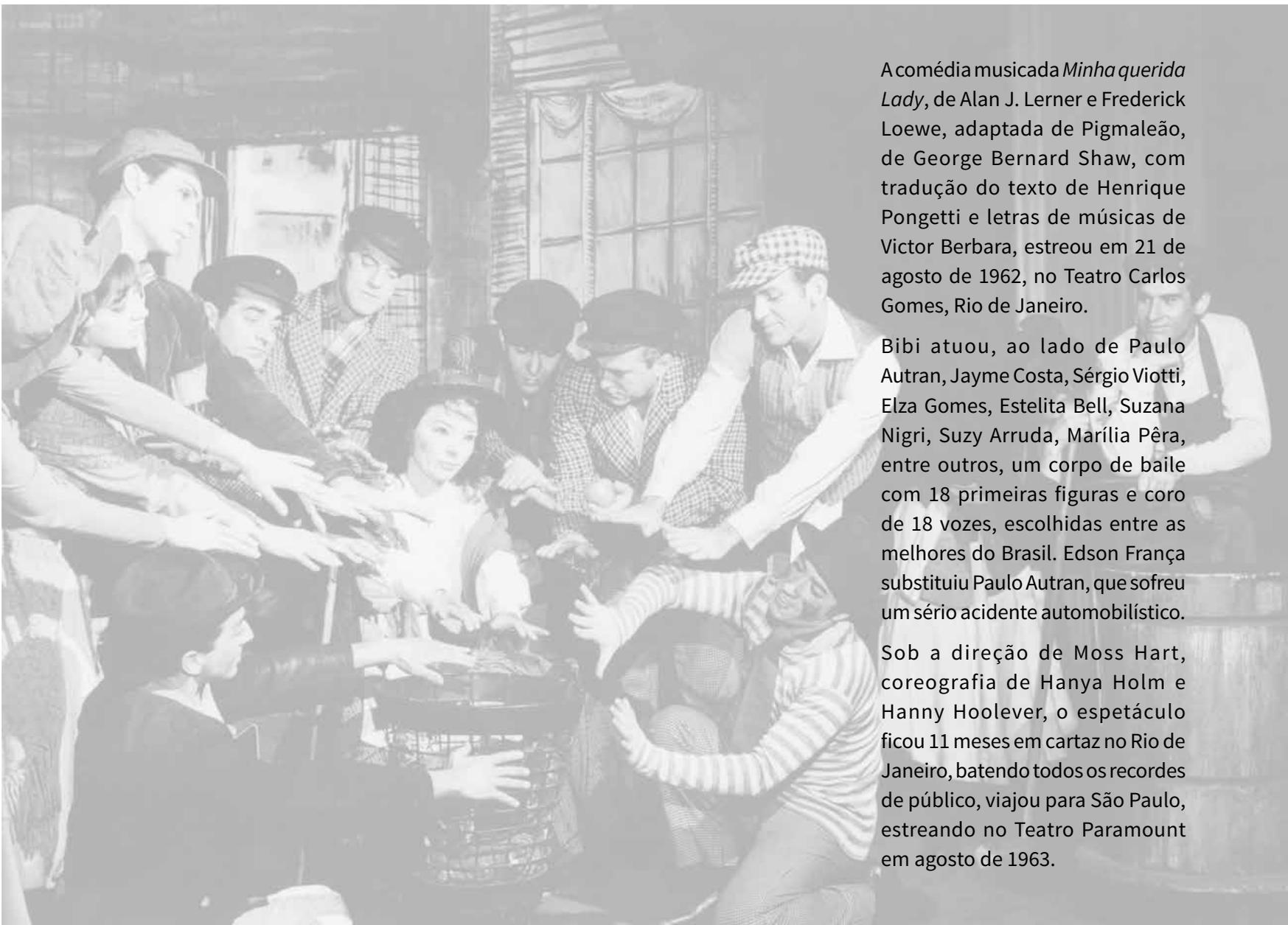




Minha Querida Lady

1962-65



A comédia musicada *Minha querida Lady*, de Alan J. Lerner e Frederick Loewe, adaptada de *Pigmaleão*, de George Bernard Shaw, com tradução do texto de Henrique Pongetti e letras de músicas de Victor Berbara, estreou em 21 de agosto de 1962, no Teatro Carlos Gomes, Rio de Janeiro.

Bibi atuou, ao lado de Paulo Autran, Jayme Costa, Sérgio Viotti, Elza Gomes, Estelita Bell, Suzana Nigri, Suzy Arruda, Marília Pêra, entre outros, um corpo de baile com 18 primeiras figuras e coro de 18 vozes, escolhidas entre as melhores do Brasil. Edson França substituiu Paulo Autran, que sofreu um sério acidente automobilístico.

Sob a direção de Moss Hart, coreografia de Hanya Holm e Hanny Hoolever, o espetáculo ficou 11 meses em cartaz no Rio de Janeiro, batendo todos os recordes de público, viajou para São Paulo, estreando no Teatro Paramount em agosto de 1963.



"... aí está 'My Fair Lady' para mostrar que os brasileiros são perfeitamente capazes de cantar juntos, levantar a perna certa na hora certa; executar coreografias intrincadas e harmoniosamente delicadas ou inesperadas e executá-las bem."

Bárbara Heliodora (JB), 1962

Carlos



BIBI COMO ELIZA, ENTRE EDSON FRANÇA E RODOLFO DANTAS. NO CORPO DE BAILE, A TERCEIRA DA DIREITA PARA A ESQUERDA É MARÍLIA PÊRA, NO INÍCIO DE SUA VITORIOSA CARREIRA.

"Mi Chiamanno Bibi"

Edison NEQUETI

— Na chamada Bibi, Mas como
é Abigail. Não posso ter cha-
mada de temperamental. Sou mesmo,
se quiserem, um pouco maliciosa.
Não me posso ser calm que estarei.
Em certos momentos tenho de en-
trar em casa, por exemplo, sou a
mulher mais controlada do mundo.
O grande segredo de minha carreira,
e de minha vida também, consiste em
saber controlar. Quem respira direito
sem sua saúde. Aprenda isto, ca-pa-
bilida para ganhar minha Bibi. E

gosto de trabalhar com grandes at-
tores. Que vilãozinho foi um campeão
de "pingar pingar". Eu jogar uma
partida comigo? Não quero de ninguém
poderia. Eu, também, contra mim?
Bibi mesmo é a gente se desfazer
com Abigail, que não se aporreada-
de desconfianças de suas voc-
es com os outros. Acho que, sem
amor, não há nada para viver. E
eu não sou diferente. Eu não sou, não,
viver sem amor? Não amando e
sem vida. E não poderia ser de su-

jada. Ferreira sempre foi um país,
aquele como Proclama, a gente eu só
morar como realmente o adora. E
sou tipo "bom dia". Faltou muito
falta com minha filha, Teresa Cristti-
na. Três anos atrás. E não me sou-
veni e a mãe. Vai ser atriz. Não, pre-
do, já é. Conheço um Fernando
Montenegro se entrou bem, porque
conheço Fernando é melhor atriz de
Brasil, na televisão. A gente tem
talento. Não tem, é a mãe que
que será talentosa.

Em decorrência do enorme sucesso, *Minha querida lady* foi gravado em disco, com participação do elenco original.

Por imposição dos proprietários dos direitos autorais, a produção brasileira seguiu rigorosamente a versão norte-americana, com a mesma encenação, os mesmos cenários e figurinos. Para que o espetáculo tivesse o mesmo nível que o da Broadway, vieram dos Estados Unidos ensaiadores, coreógrafos, desenhos de cenografia e das roupas para a reprodução exata dos originais e também material de iluminação. Foram três meses de preparação, cinco semanas de ensaios de 16 horas por dia.

Bibi começa assim a era dos musicais, em grandes montagens, com comédias musicais americanas. *Minha querida Lady* obtém sucesso retumbante, no Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires.



"A estreia de ontem, no Teatro Paramount, de 'Minha querida lady', a comédia que no Rio de Janeiro bateu todos os recordes no gênero durante quase um ano, foi realmente de um espetáculo que pode chamar 'o do ano'."

Carvalhoes (Folha de SP), 1963

"Bibi Ferreira, a estrela incontestável de 'Minha querida lady', tem tudo para ser a Eliza Doolittle do musical: graça, talento interpretativo, boa voz como cantora e uma feminilidade cativante."

D.G. (O Estado de SP), 1963

"Bibi está sedutora, à vontade, muito florista e muito dama, sem deixar de ser simultaneamente muito gente e muito atriz. Ela soube transmitir a doçura crua e nativa de Elisa."

Van Jaffá (Correio da Manhã), 1962



JAYME COSTA E BIBI



"As pessoas a consideram um produto do Procópio, mas Bibi descende, por parte de mãe, de uma dinastia teatral argentina, a Podestá. Foi por estímulo de sua mãe, Aída, que Bibi aprendeu balé, línguas, dicção e teatro. Bibi é uma das raras atrizes brasileiras que pode ser chamada de completa. Ela é técnica até demais e faz de tudo: canta, dança, atua. Isso foi decisivo para que a escolhesse para o papel de Eliza em 'Minha querida lady'".

Victor Berbara (Produtor), 1962

EDSON FRANÇA, BIBI, SUZANA
NEGRI E FRANCISCO DANTAS

BIBI É A PRIMEIRA ATRIZ BRASILEIRA QUE REPRESENTA UMA PEÇA MAIS DE 600 VÊZES



Quando nasceu, recebeu um nome muito comum para aquela época. Mas a mãe, Bibi, não quis e escolheu o nome Bibi.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.



... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.



FINAL DO SEGUNDO ATO



... e a primeira atriz brasileira a representar uma peça mais de 600 vezes. Bibi Ferreira, nascida em 1924, em São Paulo, começou a atuar no teatro aos 15 anos. Foi a primeira brasileira a interpretar Eliza Doolittle em 'Obras de Arte' de George Bernard Shaw. Também foi a primeira a interpretar a personagem de Julie Harris em 'Nova York' de Mark Hellinger. Bibi Ferreira é considerada a atriz brasileira mais representada no teatro de língua portuguesa.

<p><i>"Bibi Ferreira era a atriz mais indicada para o papel no Brasil... uma Eliza encantadora de grande competência técnica."</i></p> <p>Bárbara Heliodora (JB), 1962</p>	<p><i>"Bibi Ferreira em Eliza Doolittle dá-nos uma interpretação das mais completas. É boa comediante, cantora e dançarina."</i></p> <p>Geraldo Queiroz (O Globo), 1962</p>	<p><i>"Bibi Ferreira, no papel de florista que vira dama, canta tão bem como Julie Harris em Nova York no Teatro Mark Hellinger."</i></p> <p>(Folha Feminina), 1963</p>
---	--	--



A produção caríssima e cuidadosa foi muito premiada: Bibi recebeu o prêmio Saci e o troféu da APCT, que também premiou a Lady como melhor espetáculo, Jayme Costa como melhor ator e deu o prêmio especial para os produtores.

Em 1964, o espetáculo viajou para Porto Alegre, se apresentando no Teatro Leopoldina.